



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
5ª Avenida Nº 550, Centro Administrativo da Bahia - CAB
CEP: 41.745-004 - Salvador, Bahia, Brasil
Tel.: 55 71 3115 1401 / 3115 9094



PROJETO DE VIDA

Módulo 1 – Consciência Pessoal

I Unidade

Janeiro de 2020

Caro (a) Professor (a),

Aqui você encontrará um material para subsídio ao trabalho docente com orientações didático-metodológicas para a Unidade Curricular, **Projeto de Vida**, destinado, inicialmente, para as turmas de 1ª série do Ensino Médio. Esse campo curricular está expresso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma das competências gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, estando vinculado com a liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.

O Projeto de Vida, ainda de acordo com a BNCC, está integrado às importantes subdimensões, **Projeto de Vida**, como determinação, esforço, autoeficácia, perseverança e autoavaliação, e há um claro apontamento para a organização da escola em atenção ao acolhimento das diversidades que as juventudes trazem, bem como a um percurso formativo que, observando diferentes percursos e histórias de vida, faculte aos sujeitos da aprendizagem a definição dos seus Projetos de Vida, em **Projetos de Vida** âmbito individual e coletivo.

A Unidade Curricular, Projeto de Vida, pode ser aproveitada nesse singular momento do desenvolvimento humano para fomentar a construção do “eu”, para estimular a autonomia, para encorajar nossas juventudes a se prepararem para ir além do que, muitas vezes, se acredita e se credita a elas. É mais do que oportuno, portanto, que possamos mover o currículo na direção da construção de Projetos de Vida que inspirem as juventudes a caminhar na direção dos seus desejos e sonhos alicerçados em bases éticas, democráticas e humanistas. **Projetos de Vida**

As aulas que compõem este material apresentam aporte teórico e metodológico para a construção dos Projetos de Vida pelos estudantes do Ensino Médio, apresentando os diversos caminhos e as escolhas que poderão ser feitas, com foco na continuidade dos estudos e em relações mais saudáveis com o Mundo do Trabalho. **Projetos de Vida**

Bom trabalho!

Coordenação de Ensino Médio

Descrição Geral da Unidade Curricular

A formação humana integral é o horizonte a ser alcançado na educação básica brasileira, no contexto mais contemporâneo, onde emerge da sociedade uma demanda colocada para a escola, que é a de dar conta da integralidade do ser, contribuindo para a consolidação de habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes.

É situado nesse tempo-espaço histórico que traçamos um percurso curricular para o desenvolvimento do Projeto de Vida ao longo do Ensino Médio. É a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que observamos a necessidade de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, em uma apropriação do conhecimento que possibilite ao estudante compreender o mundo do trabalho e fazer escolhas. Essas escolhas, a luz da BNCC, devem estar alinhadas com o exercício da cidadania, e com o projeto de vida que cada um idealiza para si.

É do campo epistemológico do Projeto de Vida que partem as premissas de conhecer a si mesmo e de gerir a própria vida. E do campo dos novos desafios educacionais, parte a necessidade de contemplar esse debate no seio da escola. Quando falamos de Projeto de Vida, estamos tratando da reflexão que deve ser promovida, junto aos estudantes, sobre objetivos, ideais e sonhos, bem como sobre a organização e o planejamento para a definição de metas de curto e de médio prazo, para o presente e também para o futuro.

A compreensão do mundo do trabalho também está presente no desenvolvimento das atividades pedagógicas do Projeto de Vida, e o educador deverá ser o mediador no processo de desenvolvimento, pessoal e social, dos estudantes, pois aqui trataremos da educação para a vida e para a afirmação de valores humanos universais.

Apresentamos, assim, essa proposta de trabalho docente, distribuída em três módulos, que acompanham cada uma das três unidades letivas, com as seguintes temáticas: **Consciência Pessoal (Autoconhecimento)**, **Consciência Social (Eu x Outro)** e **Planejamento e Estratégia**.

Entendendo a organização dos módulos

O trabalho pedagógico com o Projeto de Vida deve estar alinhado a metodologias que busquem desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais nos estudantes, e que orientem o jovem no desenvolvimento de um projeto para si. O Projeto de Vida também se relaciona com o mundo produtivo, na medida em que auxilia o jovem a se conhecer, a entender sua relação com o mundo e a desenhar o que espera para si no futuro. O principal objetivo é promover o desenvolvimento integral do estudante, em todas as dimensões.

No **primeiro módulo** estão as orientações pedagógicas que se referem a consciência pessoal ou autoconhecimento, e cujas habilidades a serem desenvolvidas são: reconhecer seus defeitos, qualidades e potencialidades; Reconhecer a sua trajetória até o momento e ser capaz de relacioná-la com quem se é (família, amigos, residência, etc.); Ser capaz de atribuir sentido à vida (“o que me move”, “o que me faz estar todos os dias neste espaço, neste horário..”, etc.); Refletir sobre os próprios sonhos e ambições.

No **segundo módulo** estão as orientações pedagógicas que se referem à construção da sociabilidade, da relação com o outro, e cujas habilidades a serem desenvolvidas são: valorizar as relações pessoais; Identificar nas relações pessoais apoio para superar as dificuldades; Ser capaz de respeitar as diferenças sem julgamentos; Ser empático; Ser capaz de confrontar valores diversos e respeitá-los; Identificar as mudanças ético-culturais ao longo do tempo; Valorizar a cultura de paz; Demonstrar capacidade em ouvir críticas e aprender com elas; Valorizar o diálogo como forma de resolução de problemas.

No **terceiro módulo** estão as orientações pedagógicas que colaboram com a elaboração de um planejamento e estratégias, e cujas habilidades a serem desenvolvidas são: Olhar para a Vida como um grande Projeto; Reconhecer os processos de transformação e mudança ao longo da vida; Estabelecer compromisso com seus sonhos; Reconhecer a importância de traçar metas e objetivos; Reconhecer o trabalho/esforço como meio para alcançar seus sonhos; Saber lidar com situações adversas e/ou imprevistos.

Módulo 1 – Consciência Pessoal (Autoconhecimento)

1ª Unidade Letiva - Aulas 01 a 12

Aula 1: Introdução ao Projeto de Vida

Objetivos: conhecer os estudantes; motivar o autoconhecimento inicial, apresentar a disciplina Projeto de Vida e refletir sobre a importância da construção de um Projeto de Vida.

O professor deve convidar os estudantes a fazer uma grande roda, pedindo que todos deem as mãos, distribuindo, em seguida, números 1 e 2 para todo o grupo. Assim que terminar de distribuir os números o professor deve pedir que os estudantes com número 1 deem um passo a frente. Em seguida, deve formar dois círculos (um dentro do outro) e explicar que, quando começar a tocar a música, eles devem girar em direções opostas. Assim que a música parar, os estudantes do grupo de dentro devem se virar, formando uma dupla com a pessoa em frente a ela, do círculo de fora.

O professor coloca uma música alegre. Quando a música para, o jovem do círculo de dentro conversa com o jovem a sua frente, do círculo de fora. Assuntos: nome, onde mora, escola de origem, um sonho, algo que gosta, expectativa com o início do ano letivo. Circula várias vezes. Na última, os pares formam uma grande roda e um apresenta o outro.

Após a rodada de apresentação, o professor deve projetar ou ler as três definições abaixo, sobre projeto de vida:

“Ter um Projeto de Vida é saber aonde se quer chegar, com uma certa precisão, é saber o que precisa ser feito para chegar lá, ou quanto de sacrifício e de condições será necessário para isto, e, sobretudo, ter a noção para se atingir este projeto” (Antônio Carlos Gomes da Costa)

“A elaboração de um projeto de vida é fruto de um processo de aprendizagem, durante o qual o maior desafio é aprender a escolher” (Juarez Dayrell)

“O projeto de vida envolve a definição do lugar do jovem no mundo e na sociedade” (Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro)

Após a turma conhecer essas 3 diferentes concepções sobre Projeto de Vida, o professor deve perguntar:

- O que é um Projeto de Vida?
- Para que serve um Projeto de Vida?
- Quando devemos ter um Projeto de Vida?
- Como se constrói um Projeto de Vida?
- Alguém já tem um Projeto de Vida?
- Qual a relação entre Projeto de Vida e felicidade?
- Por que é importante se conhecer bem antes de construir um Projeto de Vida?

Após as reflexões da turma, o professor deve realizar um círculo de leitura, onde cada estudante deve ler um parágrafo da “Carta aos estudantes”:

Texto: CARTA AOS ESTUDANTES:

Comece hoje a traçar o projeto mais importante da sua vida! Muitos projetos são traçados a cada dia por milhões de pessoas em todas as partes do mundo. Seus pais já traçaram alguns, seus avós e tios também, talvez até você mesmo já tenha planejado realizar alguma coisa um dia. Um projeto nada mais é que um —plano , como está escrito no próprio dicionário. Fazer um projeto é planejar e descrever algo que se pretende realizar. Antes de construir uma casa, o arquiteto faz um projeto. Antes de criar uma lei, os políticos escrevem um projeto. Para abrir uma empresa, o empresário também monta um projeto. É no projeto que você define o que pretende realizar, que etapas você vai precisar passar para alcançar aquilo que pretende, o que vai precisar fazer em cada uma dessas etapas, em quanto tempo você vai realizar cada uma delas, da ajuda de quem você vai necessitar e que coisas serão necessárias para fazer isso. Assim fica mais fácil se organizar e se preparar para cumprir o seu plano.

A maioria dos grandes feitos começou com um projeto traçado por alguém. E sem dúvida essa é a melhor forma de se realizar algo: planejando! Quando você planeja consegue ter mais ideias e descobrir a melhor forma de alcançar o que quer. Por exemplo, se você quer comprar uma bicicleta, vai precisar de um plano para conseguir isso. Você vai ter que pensar em formas de ganhar dinheiro (como fazer um acordo com seus pais ou vender algo que não use mais). Você também vai ter que se organizar para economizar até conseguir dinheiro suficiente para comprar a sua bicicleta. Isso já foi um projeto. Qualquer ação pode ser planejada. Claro que também existem coisas boas que acontecem sem que ninguém planeje, mas

isso não ocorre sempre. Deixar as coisas acontecerem sozinhas, sem tomar controle da situação pode ser um grande risco, pois você tanto pode ter bons quanto maus frutos.

Tudo isso que foi citado acima são apenas alguns exemplos de projetos que podem ser feitos, mas a partir de hoje você está sendo convidado a pensar em um projeto muito maior e mais importante do que qualquer outro que você possa imaginar. É o seu PROJETO DE VIDA! Isso mesmo! A sua vida pode e deve ser planejada por você mesmo. Você não precisa ficar apenas esperando a vida te levar. Ter um projeto de vida é justamente saber o que você quer ser e ter e definir o que você vai precisar fazer para alcançar isso.

Como qualquer projeto o seu projeto de vida também pode mudar ao longo do seu caminho, e isso realmente acontece com todo mundo. Hoje você pode querer ser um médico, mas daqui a alguns anos você pode mudar de idéia e descobrir que adoraria ser um professor. O importante mesmo é estar sempre atento e disposto a pensar sobre o que você quer para a sua vida, definindo seus objetivos, suas metas e as formas de conseguir cada coisa. A partir de agora você se torna o Protagonista de sua própria história e é você quem vai definir o seu futuro, trabalhando e se esforçando para ser melhor e realizar os seus sonhos. O seu destino é você quem faz, basta você tentar!

O professor deve perguntar ao final da leitura o que os estudantes entenderam, e o que mais gostaram no texto, estimulando o debate.

Em seguida, deve dizer que os estudantes irão desenvolver os seus Projetos de Vida ao longo do ano, juntos, nos encontros dessa disciplina. Importante ainda falar que os estudantes estão entrando em uma nova fase de suas vidas, onde será importante que eles comecem a fazer escolhas e a pensar sobre o futuro. Bem como entender a escola, enquanto espaço para a construção e descoberta das suas potencialidades, onde eles podem ter todo o apoio dos professores, gestão e equipe escolar.

Aula 2: Quem sou eu?

Objetivos: Construir e valorar positivamente a si próprio e conhecer uns aos outros.

O professor deve iniciar a aula falando que conhecer a si mesmo é o primeiro passo para iniciarmos a construção do Projeto de Vida. Identificar nossos valores, analisar nossas atitudes e ações, identificar nossos pontos fortes e pontos fracos, o que nos agrada e o que não nos agrada em nosso comportamento, dentre outras coisas, é de grande importância para que consigamos traçar nossos planos e metas para o presente e para o futuro.

O professor deve solicitar que cada estudante divida uma folha de papel A4 em quatro partes. Na primeira e na segunda parte o estudante deve desenhar pessoas que admira e escrever uma qualidade, na terceira e quarta parte deve desenhar pessoas que não admira e um defeito dessas pessoas. Em seguida, os estudantes devem observar como as pessoas desenhadas são semelhantes e diferentes a si mesmo e como a sua identidade é influenciada pelos grupos sociais a que pertence.

Após o registro de todos os estudantes, o professor deve pedir que socializem, estimulando o debate sobre a percepção de como a sociedade influencia na nossa personalidade. O professor deve conduzir a reflexão levantando pontos como: Como eu me vejo? Como as pessoas me veem? Às vezes, nos vemos diferente do que as pessoas acham que somos. Precisamos também levar em consideração a opinião das pessoas sobre nós, e mudar aquilo que achamos ser necessário em nosso comportamento, em nossas atitudes?

Os estudantes devem finalizar essa aula com um relato autobiográfico que responda a pergunta “Quem sou eu?”, considerando os seguintes aspectos:

Como você se descreve do ponto de vista físico? Como você se descreve do ponto de vista intelectual (inteligência, sabedoria)? Como você se descreve do ponto de vista emocional? Como você acha que seus amigos o veem? Como você acha que seus familiares o veem? Como seus professores o descreveriam? O que mais gosto em mim? O que eu menos gosto em mim? Quais são os meus valores e crenças? Quais são os meus pontos fortes? E os meus pontos fracos?

Aula 3: Que lugares eu ocupo?

Objetivos: conhecer a si mesmo e a realidade na qual se insere.

Essa aula se destina a pensar sobre os diferentes espaços de experiências sociais que os estudantes participam, como a família, a escola, os grupos de amigos, grupos religiosos, culturais e esportivos. Em cada um deles há aprendizados essenciais para a formação dos valores, do caráter e da compreensão de si mesmo e do que é a vida em sociedade. É importante que o aluno compreenda os papéis que ele ocupa em cada um desses espaços e conseqüentemente no mundo.

O professor deve separar imagens de jornais e revistas com lugares ou grupos frequentados pelos estudantes, recortando a folha com a imagem em 4 pedaços iguais. O professor deve preparar envelopes, e dentro deles colocar duas partes da mesma imagem e duas de uma imagem diferente, formando quase um quebra-cabeça. Os estudantes devem ser separados em grupos de 4, e receber um envelope por grupo. Ao perceberem que estão faltando os dois pedaços que completam suas imagens, devem entrar em negociação com os outros grupos que estão com suas partes e vice e versa. O objetivo dessa primeira parte é desenvolver a convivência entre os alunos, a percepção de algo errado e de busca de soluções para o problema encontrado.

Quando todos estiverem com suas imagens completas, o professor deve perguntar o que representa cada uma daquelas imagens. O que cada imagem tem a ver eles? Como eles se situam no espaço da família? Da escola? Entre os amigos? Na sociedade e no mundo? O professor deve desenvolver a mediação falando para os estudantes que ocupamos vários “cargos sociais” em diferentes grupos, somos: filhos, irmãos, primos, netos, sobrinhos, amigos, clientes, alunos, donos de algo, membros de algum lugar. o objetivo dessa reflexão é entender nosso lugar na sociedade, começando do ambiente familiar até o profissional. Depois disso, cada estudante terá uma folha em branco para fazer um desenho que represente algum outro grupo do qual ele participe, mas que não tenha sido contemplado na aula. Após a socialização de alguns dos desenhos pelos estudantes, o professor deve realizar uma breve discussão sobre o tema, para que os estudantes possam compreender que todos possuem um papel importante na sociedade e que as suas diferenças são necessárias para essa convivência social.

Aula 4: Olhar, ouvir, registrar

Objetivos: trabalhar a perspectiva do olhar dos jovens a partir de obras consagradas na arte e na literatura; explorar o olhar, o ouvir e o registrar na apreciação, criação e sobreposição da linguagem visual e da linguagem sonora.

O professor deve apresentar duas referências que contenham o conceito da criação/construção de uma imagem:

- a) O poema “O fotógrafo” de Manoel de Barros
- b) A pintura “Tentando o impossível” de René Magritte

Em seguida deve estimular um debate sobre as duas obras, ressaltando que os sentidos são colocados numa perspectiva original, e que o olhar, o escutar e o sentir são reconfigurados, deslocando a ordem natural da percepção. Algumas indagações devem ser feitas, por exemplo: podemos “ver” o perfume ou o silêncio? Se a resposta for positiva, que forma eles teriam?

Em seguida o professor deve dividir a sala em grupos pares, para cada um dos dois grupos que formam pares será proposto o seguinte: um grupo irá criar um texto (de meia página) sobre a pintura (em um gênero literário escolhido: poema, letra de música, crônica, diário, descrição ou outros) e o outro grupo irá criar uma imagem (em uma técnica escolhida: desenho, fotografia, colagem etc.) sobre o poema. Após as criações, cada grupo (o do texto e o da imagem) irá apresentar à turma os trabalhos criados.

Após assistir à apresentação de cada um, os grupos irão discutir e conectar, fazendo uma montagem, em slide show, dos textos e imagens criados. Para isso, será necessário adaptar as imagens e os textos para o audiovisual, realizando a narração do texto criado e digitalizando a imagem criada. A montagem irá produzir uma mudança no sentido inicial de cada criação, produzindo, assim, o deslocamento e o estranhamento desejado para a atividade. É importante lembrar que o nonsense, a “falta de sentido” ou uma “ideia de absurdo” podem ser contemplados na atividade, na criação final, considerando que o objetivo é justamente o deslocamento perceptivo.

O fotógrafo

Difícil fotografar o silêncio.

Entretanto tentei. Eu conto:

Madrugada a minha aldeia estava morta.

Não se ouvia um barulho, ninguém passava entre as casas.

Eu estava saindo de uma festa.

Eram quase quatro da manhã.

Eu ia o Silêncio pela rua carregando um bêbado.

Preparei minha máquina.

O silêncio era um carregador?

Estava carregando o bêbado.

Fotografei esse carregador.

Tive outras visões naquela madrugada.

Preparei minha máquina de novo.

Tinha um perfume de jasmim no beiral de um sobrado.

Fotografei o perfume.

Vi uma lesma pregada na existência mais do que na
pedra.

Fotografei a existência dela.

Vi ainda um azul-perdão no olho de um mendigo.

Fotografei o perdão.

Olhei uma paisagem velha a desabar sobre uma casa.

Fotografei o sobre.

Foi difícil fotografar o sobre.

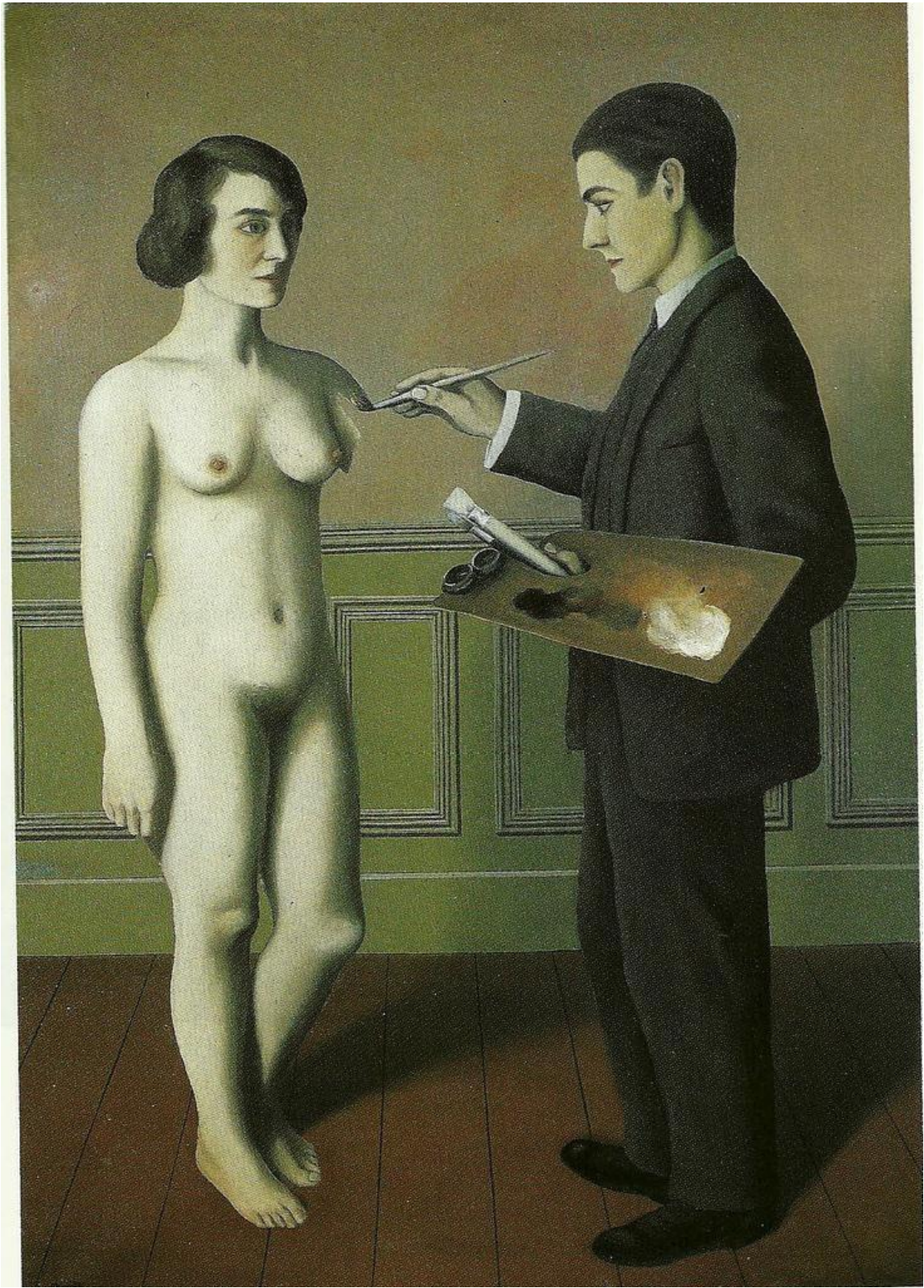
Por fim eu enxerguei a 'Nuvem de calça'.

Representou para mim que ela andava na aldeia de
braços com Maiakowski – seu criador.

Fotografei a 'Nuvem de calça' e o poeta.

Ninguém outro poeta no mundo faria uma roupa
mais justa para cobrir a sua noiva.

A foto saiu legal.



Aula 5 e 6: Cartografias cotidianas

Objetivos: trabalhar a temática do território, refletindo com os jovens sobre os espaços onde eles vivem, circulam e sobre lugares que eles gostariam de conhecer no território. A atividade propõe a reflexão sobre os trajetos, rotas e apropriações dos espaços coletivos pelos sujeitos, investindo na troca subjetiva entre os participantes e no compartilhamento de práticas que a escola normalmente desconhece da vida dos jovens.

O professor deve solicitar que cada estudante realize um exercício de observação do percurso da casa até a escola: um dia antes da atividade, solicitar que cada aluno observe atentamente o percurso que ele executa da casa até a escola. Sugira que ele observe, por exemplo, a paisagem construída e a natural, as diferentes zonas de passagem, as áreas construídas, as áreas de comércio, áreas de lazer, marcos históricos, vistas, sinalização, publicidade, áreas verdes, , as pessoas que normalmente encontra no caminho, placas, estabelecimentos comerciais, avisos, estátuas, igrejas, monumentos, enfim, elementos que sejam relevantes para revelar o caminho percorrido diariamente Individualmente. Após esse momento de observação atenta, cada estudante deverá produzir, de forma livre, uma lista de lugares por onde ele passa, o mais minuciosa possível, com o objetivo de traçar, com palavras, seu caminho de casa até a escola, apontando aspectos que lembram esse percurso. O importante aqui é buscar localizar na rotina cotidiana desse trajeto, no lugar de um observador atento ao que é corriqueiro, pontos de identificação que sejam pessoais, subjetivos e também referências coletivas, ou seja, relevantes para a coletividade. Algumas perguntas norteadoras que podem ajudar nesse exercício de mapeamento: “Qual é o lugar onde moro?”, “Quais elementos da paisagem me chamam a atenção por uma razão qualquer?”, “O que eu observo ou posso observar?”, “Quais lugares frequente no percurso que faço da casa até a escola ou o inverso?”, “Quais lugares eu frequente mais?”, “Quais eu gostaria de conhecer?”, “Quais eu gostaria de ir mais?”, “Quais lugares eu não gosto de ir?”, “Que meios de transporte eu uso para me locomover?” Assim que todos os alunos finalizarem os seus mapas, peça que se agrupem em quatro ou cinco pessoas, que discutam os seus mapas individuais nos grupos e, após essa discussão, condensem, em um só mapa (em uma cartolina ou folha grande de papel pardo), os percursos individuais, utilizando uma cor diferente para cada pessoa. Importa, nesse momento, discutir os espaços que eles conhecem e não conhecem na região. Caso haja pontos de intercessão, que eles sejam observados e assinalados também. Peça que visualizem em conjunto o mapa, discutam sobre a localização de seus colegas e façam um levantamento do que mais chamou a atenção em

relação às localizações. Não é necessário se preocupar com a escala real das distâncias e sim buscar incluir os elementos que são importantes para cada um. Solicite que os participantes incluam nesse mapa mais dois parâmetros: 1. Os lugares que o aluno frequenta na vida social, cultural, espaços de lazer; 2. Os lugares que ele não conhece na região, mas gostaria de conhecer. Pode-se utilizar símbolos para marcar esses lugares no papel. Assim que todos os grupos consolidarem os seus mapas, peça que o apresentem para o restante da turma, destacando os pontos que foram observados pelo grupo. O professor deve mediar as apresentações e estar atento para aspectos como: diversidade cultural, assuntos de interesse comum, pontos de convergência e divergência nas escolhas, direito ao ir e vir e ao acesso aos bens coletivos, bem como a indagação sobre circuitos mais e menos frequentados. O mais importante é fazer com que eles possam reconhecer o espaço onde vivem, compreendendo as questões que interferem na sua vida cotidiana, se percebendo em relação ao território que habitam, circulam e gostariam de conhecer, além de suscitar, também, a vontade de conhecimento e de trocas.

Cada estudante deve fazer um relato por escrito das conclusões alcançadas em cada grupo a partir do mapa, comentando também como foi a experiência de produzir o mapa.

Aula 7: Juventude e Trabalho

Objetivos: Proporcionar um espaço de reflexão sobre o trabalho, incluindo escolhas acerca dos rumos profissionais, as atividades para atender às necessidades mais imediatas (a condição de quem trabalha e estuda) e àquelas que dizem respeito à satisfação e à realização pessoal, ou seja, ao campo dos sonhos.

O professor deve organizar a sala em roda, e colocar a música Fábrica, de Renato Russo:

Fábrica

Nosso dia vai chegar

Teremos nossa vez

Não é pedir demais: Quero justiça, Quero trabalhar em paz

Não é muito o que lhe peço

Eu quero trabalho honesto

Em vez de escravidão

Deve haver algum lugar

Onde o mais forte

Não consegue escravizar

Quem não tem chance

De onde vem a indiferença

Temperada a ferro e fogo?

Quem guarda os portões da fábrica?

O céu já foi azul, mas agora é cinza

E o que era verde aqui já não existe

Mas quem me dera acreditar

Que não acontece nada de tanto brincar com fogo

Que venha o fogo então

Esse ar deixou minha vista cansada

Nada demais

Nada demais

Em seguida, o professor deve dividir a turma em grupos para que cada um deles converse sobre suas expectativas em relação ao mundo do trabalho e sobre as experiências que cada um já teve. Cada grupo deve nortear a discussão em torno desses pontos:

O que espero?

O que me motiva a buscar um trabalho – necessidade, sonho ou prazer?

Quais caminhos profissionais quero seguir?

Como estão as condições de trabalho na minha cidade?

Quais trabalhos já realizei?

Em seguida, cada grupo deve socializar o resumo das conclusões com toda a sala.

Ainda reunidos, cada grupo ficará responsável por pesquisar e consolidar informações, materiais, sobre alguma profissão que os alunos tenham interesse em conhecer melhor ou sobre a profissão ou profissões que gostariam de ter. O grupo pode buscar informações sobre as profissões em guias do estudante, em sites, jornais, textos, vídeos, enfim, materiais que podem ser disponibilizados pelo professor e referenciais dos próprios alunos.

Após o debate sobre profissões e vontades de cada um, deve-se realizar um círculo de leitura com a crônica “O louco”, de Kahlil Gibran:

“O louco”

No pátio de um manicômio encontrei um jovem com rosto pálido, bonito e transtornado. Sentei-me junto a ele sobre a banquetta e lhe perguntei: - “Por que você está aqui?” Olhou-me com olhar atônito e me disse: - “É uma pergunta pouco oportuna a tua, mas vou respondê-la. Meu pai queria fazer de mim um retrato dele mesmo, e assim também meu tio. Minha mãe via em mim a imagem de seu ilustre genitor. Minha irmã me apontava o marido, marinheiro, como o modelo perfeito para ser seguido. Meu irmão pensava que eu devia ser idêntico a ele: um vitorioso atleta. E mesmo meus mestres, o doutor em filosofia, o maestro de música e o orador, eram bem convictos: cada um queria que eu fosse o reflexo de seu vulto em um espelho. Por isso vim para cá. Acho o ambiente mais sadio. Aqui pelo menos posso ser eu mesmo.” (Kahlil Gibran, Para além das palavras)

A partir das referências, conversar sobre a influência dos adultos, sobretudo do pai e da mãe, na escolha profissional do jovem, bem como os aspectos que interferem nessa escolha. Sugestões para a problematização:

Como conciliar a vida de estudante com o trabalho?

Em relação à influência do pai e da mãe, em que ajuda? Em que atrapalha?

Em relação à minha realização profissional: qual é o meu sonho, qual é a minha realidade?

Cada grupo analisará o material coletado e a eles será proposta a elaboração de uma cartilha em que seja apresentada a profissão pesquisada, contemplando aspectos positivos e/ou negativos que chamaram a atenção dos alunos.

Aula 8 e 9: Projetos de vida

Objetivos: promover a reflexão sobre o cotidiano atual dos jovens, pensando nos espaços ocupados, nos lugares visitados e com o que eles se identificam. E, a partir dessa reflexão, pensar em uma projeção para o cotidiano futuro.

O professor deve sugerir aos estudantes que construam um desenho que represente os seus projetos de vida. É interessante observar que um dos objetivos da produção dos desenhos é a possibilidade que essas imagens trarão como elementos para a discussão acerca do que tem mais relevância e faz mais sentido sobre os projetos de vida dos jovens. A partir desses elementos e referências, iniciar diálogos sobre o campo de possibilidades para pensar o presente e planejar o futuro. Ler o texto a seguir “Projetos de Futuro” e a letra da música **Quando você crescer**, de Raul Seixas.

Texto Projetos de futuro

O que você vai ser quando crescer? A pergunta foi feita a cada um de nós quando ainda não podíamos fazer muito mais do que sonhar, fabular, imaginar o futuro distante da vida adulta. Bem, agora já estamos grandes – ou quase! – e quanto mais o tempo passa mais concreta vai ficando a necessidade de termos uma resposta. Ou melhor, uma resposta ainda não, mas uma ideia mais séria, um projeto, pois se trata de uma das questões mais difíceis e incertas da vida. De um lado, são tantas as possibilidades! Quantas são, de outro lado, as limitações. Tudo vai depender de uma quantidade enorme de coisas que, nem sempre, podemos controlar – o lugar e o tempo onde nascemos e crescemos, pessoas que encontramos ao longo do caminho e situações que vivemos e que nos influenciaram, desejos, acasos, necessidades, chances aproveitadas, esforços às vezes bem sucedidos, às vezes fracassados... São tantas as variáveis possíveis que o percurso da vida de cada um é único. Ele até poderá se parecer com outro, mas nunca vai ser exatamente do mesmo jeito. Nos resta ter consciência da nossa própria história e inventar, a partir dela, o nosso lugar neste mundo grande. Poucos momentos podem ser tão importantes na definição de nosso futuro quanto a transição que vivemos no Ensino Médio (ou talvez na não definição, depende do tempo e circunstância de cada um). Como vou ocupar o meu tempo? Vou encarar o vestibular e seguir estudando? Qual curso vou fazer? Superior? Aí vão ser quatro, cinco anos de definição, mais a carreira profissional que virá depois e para o

resto da vida! Ou quem sabe um curso técnico, que pode me dar um emprego mais cedo? Vou só trabalhar, por enquanto? Quais são as minhas prioridades? Vou sair da casa dos pais? Vou me casar? Ter filhos? Montar uma banda? Um negócio? Qual é meu talento? Será que eu tenho algum em especial? Espera! Não nos afobemos, não. Vamos respirar e nos dar um tempo para compartilhar ideias, dúvidas, sugestões, informações. É por isso que criamos a comunidade Projeto de Vida. Vamos construí-la juntos e, quem sabe, ajudar a iluminar o caminho pessoal que cada um tem diante de si.

Quando você crescer— Raul Seixas

O que que você quer ser quando você crescer? Alguma coisa importante. Um cara muito brilhante Quando você crescer Não adianta, perguntas não valem nada É sempre a mesma jogada Um emprego e uma namorada Quando você crescer E cada vez é mais difícil de vencer Pra quem nasceu pra perder Pra quem não é importante... É bem melhor Sonhar, do que conseguir Ficar em vez de partir Melhor uma esposa ao invés de uma amante Uma casinha, um carro à prestação Saber de cor a lição, que no...

Que no bar não se cospe no chão, nego. Quando você crescer Alguns amigos da mesma repartição Durante o fim de semana Se vai mais tarde pra cama Quando você crescer E no subúrbio, com flores na sua janela Você sorri para ela E dando um beijo lhe diz: Felicidade é uma casa pequenina é amar uma menina E não ligar pro que se diz. Belo casal que paga as contas direito bem-comportado no leito. Mesmo que doa no peito Sim... Quando você crescer E o futebol te faz pensar que no jogo Você é muito importante Pois o gol é o seu grande instante Quando você crescer Um cafezinho mostrar o filho pra vó Sentindo o apoio dos pais Achando que não está, só Quando você crescer Quando você crescer Quando você crescer

Após a apreciação do texto e da música, o professor deve organizar a sala em círculo e pedir para que os estudantes digam quem são, além dos muros da escola? Quais os papéis sociais que desempenham? E como são os cotidianos atuais de cada um. Assim que todos tiverem relatado seu cotidiano atual, pedir para que eles fechem os olhos e projetem o cotidiano futuro daqui a 5 anos. Ex.: Como eles desejariam estar?

A fim de fechar a dinâmica e inspirar para a próxima etapa, passar para os alunos o vídeo Filtro solar.

A partir dos relatos dos jovens sobre as perspectivas futuras, estimular a discussão entre os jovens pensando como as conjunturas atuais facilitam ou dificultam satisfazer essas perspectivas. Após essas ponderações, solicitar que cada um produza um cenário com colagens a partir de revistas e jornais. Esse cenário pode ser feito numa folha de papel metro ou numa cartolina, e os recortes darão vida ao cenário. O objetivo é que essas figuras e a posição delas deem contorno a ele. Os alunos farão colagens com revistas e jornais de lugares, objetos que representem o projeto de futuro ou onde ele se imaginaria daqui a alguns anos, bem como os obstáculos a serem superados.

Após o cenário concluído, provocar a reflexão acerca do campo de possibilidades para se alcançar a projeção realizada no momento anterior. Sugestão: Essa reflexão pode ser feita através de texto (em tópicos ou discursivo) atrás do cenário produzido.

Aula 10: A escola como espaço para se pensar os projetos de futuro

Objetivos: refletir sobre o papel da escola na construção dos Projetos de Vida

O professor deve organizar a sala em círculo e debater sobre o ditado popular Querer é poder. Deve ser estimulado um debate onde o professor pergunta se os estudantes concordam ou discordam dessa afirmação e por que.

Em seguida comente que se interpretarmos a frase de maneira mágica, ela não se confirma. Não dá para acreditar que o simples desejo é capaz de realizar, diante de nossos olhos, tudo o que quisermos. Mas se tentarmos ler a mesma frase de maneira prática perceberemos que para conquistar algo que sonhamos, é preciso transformar o desejo em ação. Quem quer muito alguma coisa, vai à luta para conseguir. Querer é poder, quando, com cuidado e atenção, construímos o caminho que nos leva à realização da nossa vontade. O segredo está em planejar. Identificar as reais dificuldades e conhecer os instrumentos e talentos que temos para superá-las. Os alunos devem perceber que tudo o que eles recebem na escola, deve ser revertido em tomada de decisões e de atitude. O conhecimento que vem de todas as partes, não só da escola, deve se materializar em ações. Deve ser solicitado aos estudantes que exemplifiquem situações de como eles podem colocar em prática, no dia-a-dia, os aprendizados que adquiram na escola.

Em seguida, o professor deve provocar uma reflexão sobre o lugar da escola na construção dos projetos de futuro, e se seria uma função social da escola contribuir para um investimento eficaz dos jovens no seu futuro. O professor deve ainda indagar para a turma se a escola tem feito isso, e de que forma.

Dando sequência a aula, o professor deve solicitar que os estudantes projetem o futuro em grupo, imaginando as ações que precisam realizar para alcançar os seus objetivos. Deve ser explicado para a turma que todos irão criar uma história coletiva sobre um determinado personagem que será inventado. Será traçada toda a trajetória dele, semelhante à trajetória que estamos querendo fazer que esses jovens tracem também. Aproveite essa atividade para perceber o que eles pensam diante das situações que o personagem vai passar.

Informe que a história deve começar desde o nome e as características pessoais do personagem, sua família, onde mora, onde estuda, o que gosta de fazer; deve descobrir o que gosta, o que não gosta; seus defeitos, suas potencialidades, o que ele faz com cada um, ele deve concluir os estudos, escolher uma profissão, se formar; trabalhar; formar família e ser um profissional de sucesso.

Peça para um aluno iniciar a história e em seguida o aluno da sua direita deve continuar do ponto que ele parar até que todos tenham participado da construção e a história tenha alcançado o fim desejado. Exemplo: Fulano era um menino, o nome dele era (X), ele morava em (X), ele gostava de (X), ele sabia fazer (X), por isso ele fez (X) ...

Após a conclusão da história conduza os alunos a pensarem sobre o formato de uma trajetória de vida, de que maneira as coisas que uma pessoa é e o que ela aprende e vivencia, influencia nas decisões que ela toma e nos lugares aonde ela chega. Reflitam sobre os efeitos práticos e os caminhos do aprendizado na vida de uma pessoa, ainda que eles não estejam planejando o que farão da vida deles, fazer esse exercício de planejar juntos é importante para esclarecer as idéias de realização e concretização de coisas práticas

Aula 11:

Objetivos: integrar a sua experiência biográfica projetando-a no futuro.

Preparação prévia à aula: Com antecipação à aula, o professor deve preparar o jogo de cartas da seguinte forma: em cartelas de cartolina (ou papel ofício) do mesmo tamanho deve-se escrever diferentes habilidades, como: escrever, ler, pintar, desenhar, aconselhar, organizar, tocar um instrumento musical, cuidar das pessoas, mexer com computadores, praticar esportes, etc. A escolha das habilidades e conteúdos que irão constar nas cartelas deve ser feita pelo professor, se possível com base nas habilidades que ele próprio já conseguiu identificar no grupo durante os primeiros encontros. Em paralelo, o professor deve fazer um baralho único, somente com as cartelas onde estarão escritas as possíveis profissões correspondentes a cada uma dessas habilidades. Por exemplo: para a cartela da habilidade – Aconselhar, fazer par com a cartela da profissão —Psicólogo.

A turma deve ser dividida em subgrupos com mais ou menos sete estudantes em cada um. Entregue para cada subgrupo um baralho completo com todas as habilidades listadas nas cartas que foram preparadas antes. Por isso o baralho de habilidades elaborado deve ser reproduzido (através de fotocópias) tantas vezes quantas forem necessárias para que cada grupo tenha o seu baralho. É necessário produzir uma quantidade de cartelas sobre as habilidades maior do que o número de participantes, a fim de permitir que todos possam se sentir contemplados entre as opções disponíveis.

O professor deve colocar as cartas no centro da mesa do subgrupo. Um voluntário toma a primeira carta, observa a ilustração e caso se sentir identificado com o que ali está escrito, fica com ela; em caso contrário a põe no monte de cartas e cede a oportunidade para a pessoa que se encontra no seu lado direito, a qual deverá pegar uma carta. O jogo continua da mesma forma e quando a rodada terminar, se ninguém tiver tirado a carta esta é eliminada e se inicia a próxima rodada com a carta seguinte. A dinâmica deve seguir até que se terminem as cartas e todos tenham a sua carta. Após o tempo máximo de 10 minutos de jogo, todos devem ter suas cartas pessoais.

Em sessão plenária o professor deve perguntar, habilidade por habilidade, quais foram os estudantes que escolheram cada carta. Os estudantes que pegaram, levantam a mão e o

professor mostra ao grupo a carta da profissão que corresponde a essa habilidade, explicando muito brevemente o porquê. Todos podem intervir fazendo perguntas.

Depois de mostrado as profissões correspondentes para cada habilidade, o professor deve recolher uma dessas cartas pegas pelos alunos para montar o par em cima de sua mesa ou colando-as na lousa.

Após essa etapa, o professor deve colocar no chão da sala as fitas adesivas coloridas, desenhando três caminhos diferentes: Passado, presente e futuro (2m de comprimento).

É necessário identificar cada caminho escrevendo o nome e dar espaço suficiente entre cada um deles para que os estudantes possam transitar dentro deles e fora. Comunique aos alunos, que esses três caminhos representam o passado, presente e futuro em relação à vida pessoal, profissional, afetiva deles. Coloque uma música ambiente e peça que individualmente todos se dirijam ao caminho do passado e que sentados nele, pensem como se sentem, procurando expressar seus sentimentos numa folha de papel ofício, que deve estar dividida de acordo com os três caminhos respectivamente. Repita essa mesma ação para o caminho do presente e do futuro. Em grupo aberto, peça para que cada um traduza com as próprias palavras seus sentimentos e o porquê dos desenhos. O professor deve dizer o quanto é importante refletir sobre quem são e procurar sempre conhecer um pouco mais de si mesmo. Nesse momento, peça para os próprios estudantes falarem sobre as atividades, pergunte o porquê da identificação deles com aquela habilidade e se cada habilidade se enquadra a profissão que eles pensavam estar relacionada. Pergunte também o que eles sentiram no momento que estavam refletindo sobre o momento presente deles, se eles crêem que o presente vivido por eles é melhor do que o passado. Procure relacionar o para onde minha vida deve me levar no futuro, com passado e presente deles. Pergunte a eles se pensar no futuro foi fácil e se eles pensaram coisas boas.

Aula 12: Minhas decisões e o meu futuro

Objetivos: compreender como as decisões influenciam e direcionam o futuro

O professor deve informar aos estudantes que irá realizar um trabalho individual de análise de tomada de decisões, e em seguida deve pedir que cada estudante responda, em 10 minutos, as seguintes questões:

O que aconteceria se...

Eu abandonasse a escola?

Eu saísse de casa?

Casasse cedo?

Eu nunca me casar?

Eu me envolvesse com más companhias?

Arranjasse um bom emprego?

Eu decidisse morar sozinho agora?

Eu não planejar meu futuro?

Após os 10 minutos o professor deve solicitar que alguns estudantes leiam voluntariamente suas respostas, promovendo um debate entre eles e mostrando que há diferenças em algumas decisões, justamente porque cada um de nós usa critérios diferentes para fazer determinadas escolhas.

Durante o debate, é importante ressaltar os tópicos abaixo:

A importância de decidirmos corretamente;

As nossas decisões e o nosso futuro;

Cada pessoa é responsável por suas decisões;

É importante avaliarmos todos os possíveis resultados de uma ação antes de tomarmos uma decisão;

Não devemos deixar que as pessoas decidam por nós;

Jovem também precisa tomar decisões;

Abandonar a escola é uma decisão que nunca deveremos tomar;

O jovem protagonista toma decisões;

Existem decisões que não podemos adiar.

Após o debate, o professor deve solicitar aos estudantes que escrevam uma redação de no mínimo 25 linhas sobre o seguinte tema: **Como minhas decisões de hoje influenciarão meu futuro?**

Referências

Correa, Lycinia Maria. Alves, Maria Zenaide. Maia, Carla Linhares. organizadoras. Cadernos Temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio/ Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Costa, Antonio Carlos Gomes da. Costa, Alfredo Carlos Gomes da: Pimentel, Antonio de Pádua Gomes. Educação e Vida: um guia para o adolescente. Belo Horizonte. Modus Faciendi, 2001

Dayrell, Juarez. Carrano, Paulo. Maia, Carla Linhares. Organozadores. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

Leite, Ana Cláudia Arruda. Lovato, Antonio. Bassi, Flavio. Franzim, Raquel. O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação. São Paulo: Instituto Alana: Ashoka Brasil, 2017